

AÇÕES EDUCATIVAS NUMA PERSPECTIVA DA ECOSSOCIOECONOMIA NO ANTIGO QUILOMBO DO CABULA

Rita Cristina Coelho de A. Santiago
Universidade do Estado da Bahia
tinnasantiago@gmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva
Universidade do Estado da Bahia
fcapaula@gmail.com

Mario Procopiuck
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
procopiuck@gmail.com

Carlos Alberto Cioce Sampaio
Universidade Federal de Santa Catarina
carlos.cioce@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta
Universidade do Estado da Bahia
alfredomatta@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta algumas ações educativas realizadas pela equipe do projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula – TBC Cabula, por meio dos grupos de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo - SSEETU e Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais - Rede Educa, cuja atenção está voltada para o desenvolvimento territorial sustentável do Cabula e bairros circunvizinhos à Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR e a Universidade Federal do Pará - UFPA, no projeto “Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável”, aprovado pelo edital 42/2014 PGPSE, que também visa fomentar ações educativas apoiando arranjos socioprodutivos locais, vem desenvolvendo processos colaborativos e integrativos entre instituições que auxiliam na organização da cadeia produtiva numa perspectiva da economia solidária e comércio justo da região do Cabula, beneficiando o turismo de base comunitária na localidade. Adotou-se como metodologia a Pesquisa Aplicação ou *Design Based-Research - DBR*. Os resultados dessas ações são expressas, ao longo dos anos, por meio de parcerias com as comunidades locais para capacitações nas escolas e nas organizações de economia solidária; publicações de pôsteres e artigos sobre a região; feiras culturais de artesanato em eventos anuais como os Encontros de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES.

Palavras-chave: Turismo de Base comunitária; Ecosocioeconomia; Ações educativas.

1 INTRODUÇÃO

As ações educativas numa perspectiva da ecossocioeconomia no antigo quilombo do Cabula são realizadas desde a concepção do projeto TBC Cabula, uma iniciativa que contempla a participação de acadêmicos da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e dos moradores dos bairros adjacentes a essa instituição pública. O referido projeto dá suporte às organizações populares de dezessete bairros do entorno da UNEB, uma localidade carente de infraestrutura e de políticas públicas voltadas aos moradores que enfrentam diariamente muitas dificuldades, como precariedade do saneamento básico, do atendimento médico adequado e da segurança. Assim, o trabalho que é desenvolvido desde a sua concepção, por meio de ações inclusivas, procura minimizar impactos da vulnerabilidade social por eles vivenciados.

O projeto se estruturou com foco no apoio acadêmico-educacional às organizações que se configuram arranjos socioprodutivos de uma região que necessita de adequada infraestrutura que propicie aos moradores melhores condições de vida. O antigo quilombo Cabula é constituído por dezessete bairros populosos que se avizinham à UNEB, são eles: Cabula, Arenoso, Arraial do Retiro, Beiru, Doron, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambucoés, Resgate, Saboeiro, São Gonçalo do Retiro, Saramandaia e Sussuarana.

Este artigo apresenta um panorama geral do projeto TBC Cabula quanto aos seus objetivos, suas ações educativas visando à ecossocioeconomia e os resultados alcançados desde sua criação, fazendo uma espécie de breve memorial que reflete a sua história de luta e apoio às iniciativas de economia solidária local, nesses anos desde sua concepção.

A ecossocioeconomia é desenvolvida por meio de iniciativas independentes, bem sucedidas, que geram mais renda para as famílias e, com isso, diminuem a exclusão social e econômica que as afeta, principalmente em bairros cuja infraestrutura é precária. Ela é uma forma de comércio justo que difunde caminhos alternativos para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades que a adotam. Neste contexto, fazemos menção às atuais ações educativas fomentadas pela parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR e a Universidade Federal do Pará - UFPA,

num projeto conjunto intitulado “Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável”, aprovado pelo edital 42/2014 PGPSE. Assim, é nessa perspectiva da ecossocioeconomia, que estão sendo realizadas, de modo sistemático, e aportadas na Metodologia *Design Based-Research - DBR*, também conhecida como Pesquisa Aplicação, cuja principal base teórica é socioconstrutivista orientando pesquisas aplicadas nas comunidades do Cabula e entorno. A *DBR* vem dando suporte às nossas pesquisas na busca de soluções práticas para os problemas que emergem nas comunidades. Ela tem se mostrado também eficaz no desenvolvimento de pesquisas nesses contextos, nas ações mais atuais, que se materializam numa proposta de educação por meio de capacitações requeridas por participantes das ecossocioeconomias locais.

Nas seções seguintes, discorrendo brevemente sobre o Projeto Turismo de Base Comunitária, sua origem e atividades educativas ao longo dos anos; depois citaremos uma das nossas ações educativas mais recentes iniciadas a partir do apoio obtido num projeto que visa ao desenvolvimento de ecossocioeconomias locais, em parceria com as universidades PUCPR e UFPA; finalmente, apresentaremos alguns resultados já obtidos por meio desse trabalho interativo, integrativo e colaborativo que realizamos.

2 SOBRE O PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O projeto TBC Cabula, desde a sua origem, em 2008, tem um caráter multi e interdisciplinar, envolvendo pesquisadores vinculados aos programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional – PGDR, em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC, e do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão de Conhecimento (DMMDC), e mais cursos de graduação de diversos departamentos do Campus I da UNEB, predominantemente, o Departamento de Ciências Humanas – DCH, visando o desenvolvimento local do território do antigo quilombo Cabula, constituído pelos dezessete bairros, circunvizinhos à UNEB, já citados acima na introdução.

Nessa época, formou-se uma equipe para a elaboração desse projeto de pesquisa, ensino e extensão, cujo objetivo era a incubação de uma Operadora de

Receptivos Populares Especializada em Roteiros Turísticos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS), que se concretizou em 2019 por iniciativa das comunidades dos dezessete bairros, denominando-a por Receptivo AQC. Considera-se esta localidade detentora de um legado histórico e cultural de povos indígenas tupinambás, africanos e afro-brasileiros; e potencial para o turismo cultural, ecoturismo, turismo ecológico, dentre outras modalidades. Nela, há atrativos como a Represa do Cascão, Parque Teodoro Sampaio e Horto do Cabula, por exemplo, nos quais há área de Mata Atlântica, por isto a importância em mapeá-los, estudá-los e torná-los públicos, principalmente para os moradores, pelo desconhecimento que têm sobre a localidade onde residem, nas dimensões históricas, culturais e ambientais.

De 2008 aos dias atuais, a equipe adota metodologias de base socioconstrutivista, tendo a pesquisa aplicação ou *DBR* como método, resultando em diversas ações de cunho, predominantemente, educativo. Conforme mencionado, os grupos SSEETU e Rede Educa, estão organizados por Linhas de Pesquisa e os seguintes Eixos Temáticos: 01] Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Regional; 02] Meio Ambiente, Ecologia Social e Ecoturismo; 03] Território e Espaço Urbano; 04] Educação, Formação e Cidadania; 05] Comunicação Comunitária; 06] Memória, História, Patrimônio e Cultura; 07] Turismo de Base Comunitária; 08] Linguagem e Culturas Afro e Afro-brasileiras; 09] Lazer, Esporte e Entretenimento; 10] Tecnologias Educativas; 11] Inclusão Sociodigital; 12] Cooperativismo, Economia Solidária, Tecnologia Social e Inovação; 13] *Design* e Sustentabilidade; e 14] Saúde Coletiva.

Ao longo desses anos, identificou-se na rede de ensino a ausência de educação contextualizada; talentos natos de crianças, jovens, adultos e idosos; e iniciativas populares inovadoras e criativas, que podem ser aprimoradas mediante uma educação numa perspectiva da ecossocioeconomia, gerando mais renda para suas famílias e com isto, diminuindo a exclusão social e econômica que os afeta.

Em relação à educação para crianças, jovens e adultos, vem-se produzindo material didático e pedagógico para o ensino de história da localidade e do turismo de base comunitária. Até então, desenvolveu-se jogos digitais (CARDOSO, 2018; OLIVEIRA, 2017; MESQUITA, 2018; e ALVES, 2018), museu virtual (MARTINS, 2017), museu digital

(COSTA, 2018), que vêm sendo difundidos nas instituições parceiras de ensino básico, médio e superior das redes municipais, estaduais e federais; em organizações comunitárias etc.

Ao que se refere aos talentos de crianças, jovens, adultos e idosos, buscou-se a criação de um espaço onde esses pudessem ser revelados para as comunidades, ao tempo em que fosse o apoio educacional para o Turismo de Base Comunitária e fomento da Economia Solidária na região do Cabula, mediante a organização do Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – ETBCES, que, em 2019, está na nona edição. Para conhecimento sobre as edições anteriores, sugere-se visitar o site <http://www.etbces.net.br>.

Outra relevância desse evento é a mobilização das comunidades para se organizarem cooperativamente e colaborativamente em prol do turismo de base comunitária, bem como “favorecer a interação entre a UNEB e as comunidades do seu entorno, possibilitando ações de interesse das populações dos bairros situados nos antigos Quilombos do Cabula” (ETBCES, 2011).

No ETBCES, cujo objetivo principal é “promover a integração entre o turismo de base comunitária e empreendimentos de Economia Solidária, visando à mobilização das comunidades para o cooperativismo”, são apresentados trabalhos científicos em formato de artigos e pôsteres; realizadas apresentações culturais e mostra de talentos das escolas e das comunidades; são realizadas feiras de meio ambiente e saúde; oficinas de arte; exposição de artesanato; roteiros turísticos alternativos locais; dentre outras atividades, para o público-alvo de “estudantes de nível superior, médio e fundamental; professores; pesquisadores; lideranças comunitárias; órgãos oficiais de turismo; organizações não governamentais e a sociedade civil” (ETBCES, 2011).

Ao longo das edições, os articuladores dos ETBCES têm empreendido esforços na mobilização das comunidades desses bairros populares para o turismo de base comunitária, cooperativismo e organização em rede, fortalecendo a cultura dessas localidades.

O cooperativismo é, segundo cooperados do Sistema OCB - SESCOOP e CNCOOP,

uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta. Não existe cooperativismo sem o compartilhamento de ideias. Ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é buscar benefícios próprios enquanto contribui para o todo, é se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade. O cooperativismo tem um jeito único de trabalhar. [...] substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos. (SISTEMA OCB, <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>).

Nesse entendimento, empenha-se para o desenvolvimento de iniciativas que gerem renda nas comunidades do Cabula e entorno, pautado nos valores da solidariedade, participação ativa e valorização de todos os participantes. É nesta perspectiva que o turismo de base comunitária se organiza, o que justifica nosso foco neste evento no estudo das comunidades de prática. As comunidades de prática “são palco particularmente eficaz quando mediadas pela realização coletiva de inovação e tecnologia social que potencializam a capacidade de apoderamento, empoderamento e construção de relações sociais alternativas e produtivas” (ETBCES, 2017).

A oitava edição tratou de “Educação, Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária” por entendermos que esses três elementos oferecem possibilidades de reflexão e experimentações de modos de vida com base nas relações sociais, econômicas, culturais e ambientais, tendo a ética, o respeito e a cooperação como essenciais ao desenvolvimento humano. É na valorização dos saberes e fazeres locais, bem como no compartilhamento de conhecimentos, que socializamos experiências comunitárias e acadêmicas nesse evento.

A nona edição, neste ano de 2019, tem como tema “Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável”. Uma proposta que reflete sobre a “conjuntura planetária da atualidade e nos convida a trabalhar de forma colaborativa, visando à superação ou minimização das mazelas oriundas do sistema econômico ainda em vigor,

no qual a desigualdade é imperativa”. Esse evento “possibilita a criação de um espaço para diálogos e socialização das experiências que vêm sendo desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento por grupos acadêmicos, movimentos sociais e a sociedade civil, a partir do tema central” (ETBCES, 2019).

Quanto às iniciativas populares, foi criado, por iniciativa de homens e mulheres artesãs, o Coletivo de Arte e Cultura, conhecido como Cultarte. E sobre esse vêm sendo produzidos trabalhos científicos como o de Lessa, 2016; Souza, 2018; Frazão, 2019; Leite, 2019. Visando dar visibilidade a essas iniciativas e aos bairros, a interação entre saberes acadêmicos e saberes populares, criou-se o Portal TBC Cabula (SOUZA, 2018; SANTOS, 2019), acessível no *link* <<http://www.tbccabula.com.br>>.

Para a realização dessa produção, contou-se com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, CNPq, CAPES e UNEB. Neste sentido, a interação dos grupos SSEETU e Rede Educa, da UNEB, com o NECos, da PUC/PR, foi relevante para o desenvolvimento de conhecimentos sobre ecossocioeconomia e sua aplicação no Cabula. Nesta parceria, vêm ocorrendo trabalhos de orientação e co-orientação de mestrandos e doutorandos; participação em bancas de qualificação e defesa final; construção e compartilhamento de conhecimentos; produção de artigos e publicações em livros, revistas e anais de eventos; e outras ações.

2.1 O PROJETO TBC CABULA NA PERSPECTIVA DE FOMENTO ÀS ECOSSOCIOECONOMIAS LOCAIS

O esforço coletivo e colaborativo incide no desenvolvimento de ações educativas com ênfase nas ecossocioeconomias locais, e se justifica por se compreender que neste processo se forma uma cadeia produtiva que beneficia a atividade turística na localidade, integrando os arranjos socioprodutivos, numa perspectiva de economia solidária e comércio justo. Assim, incentivar esses arranjos na região do Cabula e entorno é fundamental para futuras ações do projeto TBC Cabula, na medida que poderão contribuir para o fortalecimento socioeconômico da localidade alcançada. Segundo Sampaio (2008, p. 247), o incentivo e apoio a esses arranjos locais significa estar “privilegiando grupos

organizados tanto formal quanto informalmente, chamados de socioempreendimentos, compartilhados e que sobrevivem sob a égide da economia de mercado, entretanto preservando sua dinamicidade comunitária vinculada ao território”.

Desse modo, em alinhamento aos objetivos dessa proposta educativa, o nosso esforço, nesses anos, tem sido o de realizar um estudo sobre o Antigo Quilombo do Cabula, na perspectiva de promoção da ecossocioeconomia da região. O projeto representa, portanto, uma iniciativa de apoio acadêmico-educacional que dá suporte a organizações que se configuram arranjos socioprodutivos da localidade que é carente de infraestrutura e de condições apropriadas para os moradores, os quais enfrentam muitas dificuldades no dia a dia referentes a saneamento básico, segurança e atendimento médico, principalmente.

Desde sua criação, o objetivo sempre foi o de fomentar a ecossocioeconomia local, essa que pode ser desenvolvida em formas variadas, seja por meio da Economia Solidária seja pelo Turismo de Base Comunitária, haja vista se opor ao modelo meramente capitalista de gestão, e encontrar nesse projeto um lugar propício no comprometimento dos nossos grupos de pesquisa com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a nossa parceria entre a academia e os moradores da região, se alinha ao conceito da ecossocioeconomia, esta se propõe como alternativa viável, sustentável e ecológica para o desenvolvimento econômico-social das comunidades delimitadas neste projeto que promove ações de inclusão frente à vulnerabilidade social por elas vivenciadas.

A ecossocioeconomia é um tema que se ocupa da observação de iniciativas independentes, bem sucedidas e que não seguem a lógica do sistema capitalista. Ela fomenta o reconhecimento e difusão de caminhos alternativos para o desenvolvimento socioeconômico comunitário, inserindo-se na discussão sobre o codesenvolvimento, aportando-se na promoção de ações que visam à sustentabilidade dos modos de vida das pessoas e de suas comunidades, nas demandas que envolvem a socioeconomia e no respeito ao meio ambiente (SAMPAIO et al., 2008; 2010).

Os impactos nas questões ambientais e sociais advindas da ação das empresas que visam meramente o capital, também são objeto de discussão no engajamento dos

nossos grupos de pesquisa, que têm sido relevantes academicamente para os moradores dos 17 (dezessete) bairros delimitados pelo TBC Cabula. Nesse sentido, temos realizado desde 2008, ações alinhadas à temática ecossocioeconomia, tendo em vista a necessidade de um levantamento das ações comunitárias locais, autogestionárias, para que sejam identificadas e documentadas e então apoiadas mediante a criação de uma rede solidária para suporte educacional.

Nosso engajamento em desenvolver uma economia com viés solidário na região do Cabula, encontra aporte nas bases teóricas de Marcos Arruda (2003), que propõe uma socioeconomia de base popular que vise à emancipação do ser humano, despertando nele a consciência social e o engajamento para o bem comum. Também de Paul Singer (2002), que defende alternativas para o desenvolvimento socioeconômico baseado na ética e sustentabilidade, com integração de indivíduos no trabalho coletivo, tendo por sustentáculo os princípios da cooperação, autogestão, solidariedade e respeito à liberdade individual. Assim, nesses anos de engajamento com os grupos comunitários, por meio de diversas ações educativas, descritas a seguir, obtivemos êxito na identificação e valorização tanto do potencial artístico-cultural, quanto no incentivo e desenvolvimento de suas atividades relativas à economia solidária.

3 AÇÕES EDUCATIVAS NUMA PERSPECTIVA DA ECOSOCIOECONOMIA

Uma das nossas ações educativas mais recentes se iniciou a partir de um projeto aprovado pela Capes, em parceria com as universidades PUCPR e UFPA, intitulado: “Ecossocioeconomia Urbana: arranjos socioprodutivos e autogestão comunitárias visando o desenvolvimento territorial sustentável”. Nesse sentido, temos realizado um trabalho comunitário sistemático, difundindo a importância da economia solidária para o desenvolvimento das localidades do entorno do Cabula. Essas ações de apoio educativo são uma iniciativa do Centro Estratégico do TBC Cabula, formado em 2019, para oferecer capacitações aportadas na metodologia *Design Based Research - DBR*, numa proposta de educação por meio de oficinas com temáticas requeridas pelos participantes dos arranjos socioprodutivos a que temos acesso.

Seguindo os passos demandados pela *DBR*, fizemos o estudo do contexto nas diversas reuniões que participamos em 2018 e início de 2019; o levantamento dos problemas nas reuniões; culminando na necessidade primária de auxílio educativo por meio de oficinas de capacitação. Assim, iniciamos o primeiro teste/aplicação da proposta de solução educativa com uma capacitação sobre empreendedorismo e precificação para duas organizações: O Coletivo Cultarte e o Receptivo AQC. A avaliação feita pelos participantes foi positiva, então seguimos para uma segunda aplicação, que ocorreu primeira semana de julho. Para essa aplicação, adicionamos mais duas organizações, a Cooperativa Múltiplas Fontes de Engomadeira - COOFE e a Universidade Aberta da Terceira Idade - UATI.

Nessa segunda aplicação, foi realizada a oficina “Thai Carving - Frutas Esculpidas”. Vinte e dois participantes tiveram a oportunidade de obtenção dos conhecimentos teóricos sobre a temática abordada e aprenderem a arte de esculpir vegetais. Essa foi uma capacitação que visou à realização de futuros trabalhos em decoração de mesas de festas. Para as participantes, a oficina foi muito produtiva, superando as expectativas iniciais e contribuiu significativamente para suas atuações empreendedoras. Houve sugestão de novas temáticas para oficinas, tais como: redes sociais; revisão de preços e da qualidade de produtos artesanais; e contabilidade.

Marcamos para final do mês de julho uma terceira oficina: “Redes Sociais”, conforme solicitação das participantes. Após a aplicação da mesma, e da posterior avaliação que será feita pelos presentes, daremos outros passos para novas aplicações de oficinas, envolvendo mais organizações do antigo quilombo do Cabula, objetivando fortalecimento das ecossocioeconomias que fomentam o Turismo de Base Comunitária da região, consolidando a nossa proposta de educação para o Turismo de Base Comunitária do Cabula e dos bairros adjacentes.

Esse é um esforço conjunto que oportuniza à universidade e aos bairros participantes uma parceria durante todo o ano letivo, além de gerar e difundir a produção de conhecimentos sobre o Cabula e entorno, que vêm sendo publicizados nos Encontros de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES, esses são um espaço de socialização de saberes e fazeres comunitários, e ocorrem anualmente.

4 RESULTADOS

Após breve apresentação das atividades desenvolvidas pelo Projeto TBC Cabula, apresentaremos alguns resultados desse trabalho interativo, integrativo e colaborativo: Pesquisa, por meio de projetos apoiados pela UNEB, Fapesb e CNPq e PROET; Ensino, em cursos de graduação em Turismo e Hotelaria, com atividades para os alunos referentes à elaboração de planos, projetos e roteiros turísticos inéditos que valorizem os patrimônios material e imaterial de bairros populares; e Extensão, cujas atividades têm como lócus os dezessete bairros delimitados pelo projeto TBC Cabula.

Nesses anos de existência do projeto TBC Cabula, os quatorze eixos temáticos que dão suporte às atividades do projeto foram organizados, oportunizando a redescoberta da região, tanto dos espaços pouco conhecidos e explorados pelos roteiros turísticos, quanto talentos de jovens e adultos que produzem arte nas mais variadas formas. Atuamos na promoção de oficinas nos Colégios Estaduais Edvaldo Fernandes e Helena Magalhães, no bairro do Beiru; Governador Roberto Santos, no Cabula; e Ministro Aliomar Baleeiro, em Pernambuco. Essas ações de capacitação, realizadas em parceria com o projeto Conteúdos Digitais na Escola, também da UNEB, foram ofertadas nas áreas de “Agenciamento e Guiamento”, “Hospedagem Comunitária”, “Gastronomia” e “Roteirização” (UNEB, 2015).

Paralelamente, como resultado de tripé pesquisa, ensino e extensão, os colaboradores do projeto, sejam alunos, sejam professores, seja a comunidade, apresentaram trabalhos acadêmicos como pôsteres e artigos em eventos de abrangência nacional e internacional. Tem sido uma constante a publicação de artigos em capítulos de livros, anais e revistas. Defesas de TCC, Dissertações e Teses em Turismo e Hotelaria, Políticas Públicas e temas concernentes à cultura local. Doutoramentos sobre Quilombo Cabula, Rota dos Quilombos do Urubu e do Cabula, Rádio *WEB*, Resultados de doutorados, como o Museu Virtual do Antigo Quilombo Cabula (MARTINS, 2017); o Mapa Cultural interativo das mulheres do Antigo Quilombo Cabula (SOUZA, 2018); o Museu Digital do Terreiro Tumbenci, localizado no bairro do Beiru/Tancredo Neves (COSTA, 2017); a Rádio *Web* Juventude, iniciativa desenvolvida no Colégio Estadual Roberto Santos, Cabula (LIMA, 2016), assim como o produto da pesquisa de mestrado de Alves

(2017), o *Role Playing Game* (RPG) para o Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno.

A ampliação e diversificação de roteiros turísticos em Salvador é outro ponto positivo do projeto, além da formação grupos de trabalho organizados por eixos temáticos para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão nos bairros. Todas as ações de capacitação foram realizadas em parceria com o projeto Conteúdos Digitais na Escola, também da UNEB, e no ano de 2011 contaram com 20 horas aula sendo ofertadas nas áreas de “Agenciamento e Guiamento”, “Hospedagem Comunitária”, “Gastronomia” e “Roteirização”.

Tais oficinas, oferecidas gratuitamente, tiveram como público-alvo os estudantes dos colégios e residentes dos bairros em que o projeto executa as suas atividades. Por meio de metodologia participativa baseada nos princípios da economia solidária e comércio justo, moradores fizeram uma formação para a organização do turismo de base comunitária nos bairros adjacentes à UNEB, Campus I. Há de se destacar os receptivos populares que são organizados e administrados pelos próprios moradores locais, o que nos faz constatar que a nossa ação educativa tem produzido bons resultados nas comunidades.

Desde setembro de 2018, a partir da nossa participação no projeto “Ecosocioeconomia Urbana: arranjos socioprodutivos e autogestão comunitárias visando o desenvolvimento territorial sustentável”, numa parceria estabelecida por meio do projeto aprovado pela Capes, em parceria com as universidades PUCPR e UFPA, temos nos empenhado sistematicamente no trabalho comunitário, com vistas à difusão da relevância do *modus operandi* da economia solidária para o desenvolvimento das localidades as quais temos acesso. A parceria com essas instituições possibilitaram a criação do Centro Estratégico do TBC Cabula, formado em maio de 2019, a partir da oferta da primeira oficina sobre “Empreendedorismo e Precificação”. A segunda, em julho de 2019, sobre “Thai Carving - Frutas Esculpidas”; a terceira, agendada para final desse mesmo mês, sobre “Redes Sociais”; as seguintes serão no mês de agosto, e contemplarão temas como: revisão de preços e da qualidade de produtos artesanais e contabilidade.

Ações com essa abrangência oferecem a possibilidade de apoio aos arranjos socioprodutivos de base comunitária sustentável, dando a eles a visibilidade que precisam. Temos colaborado no Eixo Educação e as nossas ações têm como foco a consolidação da rede comunitária e solidária com a implementação de uma proposta de educação para o Turismo de Base Comunitária do Cabula e bairros do entorno; isso requer de nós a participação ativa nas reuniões; garantia de publicidade *online* das atividades artístico-culturais realizadas nos bairros, por meio do Portal TBC; organização e execução de oficinas referentes aos temas: economia solidária, turismo sustentável, arranjos socioprodutivos de base territorial, valorização da cultura local; empreendedorismo, governança e cooperativismo. Todas essas ações demandadas num projeto para a localidade, intitulado “Educação para o Turismo de Base Comunitária no antigo quilombo do Cabula, numa perspectiva da ecossocioeconomia” visam à preservação da cultura e do meio ambiente, além do desenvolvimento sustentável da localidade, culminando em benefícios econômicos, culturais e sociais, neste projeto que promove ações de inclusão frente à vulnerabilidade social que afeta muitos moradores da região.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. **Humanizar o Infra-Humano**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ETBCES. **Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES**. Edições 2011-2019. Disponível em: <http://www.etbces.net.br/>. Acesso em: maio 2019.

PORTAL TBC - Cabula. Disponível em: <http://www.tbccabula.com.br/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SAMPAIO, C. A. C.; ALVES, F. K. ; FALK, V. C. V. Arranjo socioprodutivo de base comunitária: interconectando o turismo comunitário com redes de comércio justo. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 10, nº 02. p. 244 – 262, mai/ago. 2008. Disponível em: www.univali.br/revistaturismo. Acesso em: 3 junho, 2019.

SAMPAIO, Carlos Alberto Gioce (Org.). **Gestão que privilegia uma outra economia: Ecossocioeconomia das organizações**. Blumenau: Edifurb, 2010.

SILVA, Francisca de Paula (Org.). **Turismo de Base Comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013.

SILVA, Francisca de Paula Santos da et al. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: Eduneb, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
SISTEMA OCB. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOBRE OS AUTORES:

Rita Cristina Coelho de A. Santiago

Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia. Graduado em Letras pela Faculdade de Ciências e Tecnologias.

Francisca de Paula Santos da Silva

Pós-doutora e Doutora em Educação pela Universidade de Coimbra e Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Administração pela Universidade Católica do Salvador.

Mario Procopiuck

Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduado em Administração pela Universidade Federal do Paraná.

Carlos Alberto Cioce Sampaio

Pós-doutorado em Ecosocioeconomia/UACH (Chile), Cooperativismo Empresarial/U.Mondragon (Espanha) e Ciências Ambientais/WSU (USA). Pesquisador de Produtividade/CNPq. Graduado em Administração pela Universidade Católica de São Paulo.

Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Pós-doutor em Educação a Distância pela Universidade do Porto, Portugal. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Université Laval no Canadá e Pesquisador do CNPQ - DT2. Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador.